

## LIÇÃO Nº. 10 – O PODER DA EVANGELIZAÇÃO NA FAMÍLIA

Subsídio elaborado por Inacio de  
Carvalho Neto. E-mail do  
autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### **Comentários iniciais:**

- Como disse o Papa João Paulo II, “a família, como a Igreja, deve ser um lugar onde se transmite o Evangelho e donde o Evangelho irradia. Portanto no interior de uma família consciente desta missão, todos os componentes evangelizam e são evangelizados. Os pais não só comunicam aos filhos o Evangelho, mas podem também receber deles o mesmo Evangelho profundamente vivido. Uma tal família torna-se, então, evangelizadora de muitas outras famílias e do ambiente no qual está inserida...”.

### **Família, criação de Deus:**

- Em Gn. 2.18-24, Moisés interrompeu seu relato que estava mostrando como o mal foi introduzido entre os homens e aqui ele começa a explicar como foram criados homem e mulher. Em Gn. 1.27, temos apenas uma declaração geral de que Deus criou o ser humano como homem e mulher. O segundo relato da criação fornece-nos o *modus operandi*, ou seja, como Ele os criou.

- É de se notar que esta foi a primeira vez que Deus disse “não é bom”. Até aqui, em toda a criação, Deus havia observado que o que Ele havia feito era muito bom (Gn. 1.31).

- Mas aqui, pela primeira vez, Deus observou algo que Ele havia feito e que não era bom, porque ainda faltava uma parte da Sua criação. Não é que Deus houvesse criado algo imperfeito, mas que ainda faltava criar algo que completaria o homem, e por isso ainda não estava bom.

- Os críticos veem aqui muito material mitológico, tomado essencialmente por empréstimo do folclore babilônico. E os conservadores dividem-se em simbolistas e literalistas. Deus criou a mulher, mas, como alguns dizem, o episódio sobre a costela deve ser alegorizado e espiritualizado. Ou então, como parece ser a realidade dos fatos, devemos aceitar a questão como um relato literal. Mas o mais importante é que busquemos as lições espirituais do trecho e não nos deixemos arrastar para o lodaçal do mero debate.

- Platão mencionou o mito cru de como, originalmente, homens e mulheres formavam um único ser, uma combinação de macho e fêmea. Mas os deuses não gostavam dessa combinação e, então, os separavam, deixando-os sempre a buscar um ao outro. E assim, conforme ele juntou, cada vez em que vemos um homem e uma mulher abraçando-se, podemos estar certos de que eles estão tentando unir-se de novo. Esse mito é ridículo, embora disponha de alguns defensores sérios.

- Mesmo não correspondendo à realidade, essa ideia pelo menos ensina uma importante verdade: o homem precisa de uma companheira idônea; e a mulher precisa de um companheiro idôneo.

- Ser casado é uma necessidade do ser humano. As pessoas casadas vivem por mais tempo; elas são dotadas de uma melhor psicologia; os seus sistemas vitais funcionam melhor; há menos frustração sexual; há amor e companheirismo nelas. Não, não é bom que o homem viva só.

- Embora o texto nada tenha que ver com o celibato do sacerdócio católico romano, ainda assim indica quão equivocado é aquele sistema, excetuando nos casos em que esse celibato é voluntário.

- O sexo faz parte do casamento e alguns intérpretes têm a coragem de discutir isso. O sexo é fundamental para os seres humanos. Não podemos desvencilhar-nos dele e nem ignorá-lo. Os essênios experimentaram o celibato. Jesus e Paulo eram celibatários, e Paulo chegou a recomendar essa condição. A Igreja Católica Romana oficializou o celibato no caso do seu clero. Mas o sexo foi uma ordenação divina para as massas, e um indivíduo precisa ser chamado por Deus para a vida celibatária, e não forçado a aceitar a condição.

- As coisas só estão certas, dentro do universo, quando se relacionam devidamente ao Criador. Essa é a mensagem central da história da criação. Uma lição secundária é que as coisas só são certas na terra quando cada homem tem sua companheira, e cada mulher tem seu companheiro. Essa é uma das bases do desenvolvimento mútuo. Temos aí os primórdios da instituição do matrimônio.

- A palavra “adjutora”, ou “auxiliadora” não é uma palavra aviltante, como alguns querem fazer supor. É enobrecedor alguém ser ajudante em alguma coisa justa.

- A Bíblia não ensina igualdade absoluta entre homem e mulher, mas também não rebaixa a mulher. Quase todos os homens são secundários diante de alguém, ou seja, também são ajudantes de outros em alguma função. Os homens fazem parte das coisas, e não são a totalidade.

- Por igual modo, uma mulher encontra seu justo valor quando se posta ao lado de um homem bom. O lar provê um lugar ideal para essa expressão de amor e unidade, mediante a individualidade.

- A mulher foi criada para ser a amável companheira do homem e sua ajudadora. Daí, ela ser partícipe da responsabilidade de Adão e com ele cooperar no plano de Deus para a vida dele e da família (ver Ef. 5.22; Sl. 33.20; 70.5; 115.9, onde o termo auxílio, referente a Deus, tem o mesmo sentido que ajudadora, em 2.18).

- Observe que a palavra hebraica *ezer*, traduzida aqui por “adjutora” ou “auxiliadora”, é também usada em vários outros textos referindo-se a Deus: em Ex. 18.4 (traduzido por “ajuda”), em Dt. 33.7 (idem), Dt. 33.26 (idem), Os. 13.9 (“ajudador”), Dt. 33.29 (traduzido por “socorro”), Sl. 20.2 (idem), Sl. 33.20 (traduzido por “auxílio”), Sl. 70.5

(idem), Sl. 115.9 (idem), Sl. 146.5 (idem), Sl. 115.10 e 11 (“amparo”), Sl. 89.19 (“socorri”), Sl. 121.1 e 2 (“socorro”), Sl. 124.8 (idem).

- Em todas estas passagens, a palavra hebraica *ezer* é empregada referindo-se a Deus.

- Afora essas, há várias outras passagens (ex: Is. 30.5; Ez. 12.14; Dn. 11.34), em que a mesma palavra não se refere a Deus, mas também não é usada com sentido aviltante.

- Portanto, não é uma palavra aviltante ou de menor importância; ao contrário, a atividade de “adjutora”, ou “auxiliadora”, é de importância fundamental.

- Então, nem a mulher deve se sentir diminuída ao ser tratada como “adjutora”, “auxiliadora”, nem o homem deve considerá-la inferior por isso.

- Ajudar, auxiliar, é uma das principais funções do próprio Deus; o fato de a mulher receber a mesma função é símbolo de sua importância, não de menosprezo.

- Note-se que a descrição que Pv. 31.10-29 dá de uma mulher virtuosa não tem nada a ver com a ideia que alguns (principalmente homens) tem de uma mulher submissa (subserviente). Ao contrário, a mulher virtuosa é uma mulher ativa, que toma decisões. E nem por isso deixa ela de ser submissa, no verdadeiro sentido da palavra.

- Os animais passaram diante de Adão, e ele lhes deu nome. Eles sempre apareciam aos pares. Mas ele estava sozinho. Assim sendo, este versículo aponta para a necessidade da formação da mulher. Nessa questão do companheirismo, o homem, naquele momento, era inferior aos animais inferiores.

- A direção da sociedade conjugal, biblicamente, é exercida pelo homem, com a ajuda da mulher. Nas leis humanas já não é mais assim: a direção é exercida por ambos os cônjuges, com iguais poderes (comparar com uma empresa com dois presidentes).

- mas Deus é mais sábio que os legisladores humanos e estabeleceu a direção por um só; ter um que dirige dá segurança ao outro e ao resto da família; irmãs que ficam viúvas ou se divorciam têm dificuldade na direção da família (tarefa nada fácil).

- Ao fazer Adão adormecer, Deus usou de misericórdia, e não infligiu dor desnecessária a Adão; podemos dizer que Deus é o inventor da anestesia.

- Eva foi tomada da costela de Adão, o que indica que ela tem lugar ao seu lado, próximo do seu coração.

- Não foi tomada da cabeça ou do pescoço, para não ter domínio sobre ele; nem foi tomada dos pés, para não ser por ele pisada.

- Além disso, Deus não formou a mulher a partir da argila, como se deu no caso do homem, ela veio como parte dele; essa parte foi extraída por Deus de Adão, e então dali foi formada a mulher.

- Isso enfatiza o relacionamento íntimo entre o homem e a mulher; esta é formada a partir dele, não separadamente. E não só a partir dele, mas também para ele.

- Está em foco aqui a ideia de união espiritual, e não apenas alguma união social ou biológica. A mulher não foi criada. Ela foi formada do homem e para o homem.

- Outro detalhe: Adão precisou sacrificar uma parte de si mesmo a fim de que algo maior e melhor fosse formado daquela parte.

- Há quem diga que o homem tem uma costela a menos do que a mulher, mas isto não é verdade. Tanto o homem como a mulher têm 12 costelas de cada lado (total: 24).

- Alguns têm dito que antes Adão tinha 13 costelas, mas isso é mera especulação. O fato bíblico incontestável é que Deus retirou uma costela de Adão para formar Eva. Se ele tinha uma a mais, ou se ele ficou com uma a menos, ou ainda se se formou novamente a que foi retirada, não podemos saber ao certo, e também não interessa saber (Dt. 29.29).

- Deus trouxe uma companheira idônea a Adão; isso demonstra que Deus tem provisões para todas as nossas necessidades, provisões essas que começam em Deus, o qual é a fonte de toda bondade e riqueza (Tg. 1.17); Deus está com o homem, Deus jamais abandonou a Sua criação; Ele provê o necessário para cada necessidade.

- A palavra “tomada” (v. 23), no original, também significa “edificada”, o que nos fornece o quadro de um artífice celeste que usou de seu tempo e de suas habilidades com todo o cuidado.

- A mulher não resultou de uma obra apressada, mas de um trabalho cuidadoso de Deus. Nossas mais bem-feitas tarefas são aquelas que requerem tempo e sacrifício, exigindo todo o nosso conhecimento e persistência.

- A mulher foi, portanto, a obra-prima de Deus (piada: depois de criar Adão, Deus disse “eu posso fazer melhor”, e daí fez Eva).

- Por fim, Deus fechou de novo a carne, depois de ter extraído a costela de Adão; Sua obra foi completa, Ele não fez um trabalho parcial; Deus não deixou nenhuma cicatriz, nem nada aberto, por terminar, Seu trabalho foi perfeito e acabado.

- Este versículo acresce a conclusão da obra-prima, que foi então apresentada ao boquiaberto homem! Deus fez a mulher perfeita, dando a Adão o maior e melhor de todos os Seus presentes.

- A provisão divina supriu a necessidade. Deus traz até nós aquilo de que precisamos, quando o necessitamos. O texto institui o matrimônio. Deus uniu o casal. O casamento é uma instituição divina. Agora viera à existência a primeira família. O desejo sexual fazia parte da instituição humana. Os homens pervertem tudo, mas isso não anula a bondade inerente das coisas. Essa união veio a tornar-se símbolo de Cristo e de Sua Igreja (Ef. 5.29-32). Aquele que criou os céus e a terra também fez as coisas menores. O mesmo poder reside em todos os labores de Deus, e a bondade assinala todos eles.

- Adão aprovou a obra de Deus e reconheceu a profunda comunhão que haveria de ter com aquela magnífica criatura feminina. O mesmo poder divino que havia cumprido a tarefa fez Adão tomar consciência de sua perfeição.

- A mulher fora formada já equipada com o poder da reprodução, pelo que aquela obra-prima não precisava ser repetida (Deus não precisaria criar diretamente cada homem e cada mulher dali em diante).

- Nossas melhores realizações são sempre as que exigem mais de nossa parte. Mas Deus garante o bom resultado dos esforços envidados sacrificialmente. Deus abençoa esse tipo de dedicação pela qual o homem se sacrifica. A linguagem antropomórfica desses primeiros capítulos faz parte daquela condescendência diante da debilidade humana, tornando-a a regra geral da inspiração, usando uma linguagem popular. As lições espirituais, como aquelas encerradas no presente texto, atuam através da comunicação por meio da linguagem humana. Mas os empreendimentos espirituais devem ter lugar no mundo real.

- “Varoa”, no hebraico *isha*, ou seja, tomada do *ish* (homem). Literalmente, o termo significa homem-ela, ou seja, “do homem”. A Vulgata Latina contém a tradução *virago*, em imitação ao vocábulo hebraico, pois o latim é a forma feminina de *vir* (homem).

- Desde o princípio, Deus estabeleceu o casamento e a família que dele surge como a primeira e a mais importante instituição humana na terra. A prescrição divina para o casamento é um só homem e uma só mulher, os quais tornam-se uma só carne (i.e., unidos em corpo e alma). Este ensino divino exclui o adultério, a poligamia, a homossexualidade, a fornicção e o divórcio antibíblico (Mc. 10.7-9 e Mt. 19.9).

- O casamento, portanto, é uma instituição divina, sendo constituído pela união indissolúvel de um homem e de uma mulher: monogâmico e heterossexual.

- A monogamia é o modelo de união arquitetado por Deus para a família. Embora a Bíblia registre diversos casos de bigamia e até de poligamia (por exemplo: Lameque, em Gn. 4.19; Esaú, em Gn. 26.34-35; Elcana, em 1Sm. 1.4-8), em nenhum desses casos está sequer subentendida a aprovação de Deus, resultando sempre em invejas, intrigas e brigas (veja, por exemplo, 1Sm. 1.4-8). Note-se que, até quando se tratava de um homem reconhecidamente fiel, como foi Abraão, nem por isso podemos afirmar uma aprovação divina à bigamia.

- Quando o v. 24 diz “deixará o varão o seu pai e a sua mãe”, significa que a instituição do matrimônio, iniciado por Deus, requer o sacrifício de caminhos antigos, ou seja, deixar para trás coisas anteriores que sejam incompatíveis com a nova vida do casal.

- Quantos empreendimentos têm sido deixados de lado porque a pessoa envolvida não pode impedir-se de olhar para trás? Lembramo-nos da esposa de Ló.

- Deixar o antigo para lançar-se ao novo é a primeira e grande garantia de sucesso. Um homem dividido entre mãe e esposa acabará não agradando a nenhuma das duas e ambas serão infelizes com ele.

- Adão poderia nos dizer: “Observem o modo como eu fiz: eu tinha somente a minha esposa”. Assim também qualquer outro homem, quando se casa, tem apenas a sua esposa. Deve literalmente (e não apenas formalmente) deixar o pai e a mãe para se dedicar exclusivamente a ela.

- Mas Moisés não está dizendo que devemos ser negligentes no tocante a nossos pais. Ao contrário, devemos continuar a servi-los, na medida do possível. O amor filial continuará brilhando. Mas ele diz: “Sai da casa de teus pais!”.

- Cabe aqui uma analogia: uma mãe é como a terra natal de um homem. Uma esposa é como o país para onde ele migrou. Ninguém pode viver em dois países ao mesmo tempo. Tal homem ama a ambos, mas sua presença física manifesta-se na sua nova pátria.

- Por ordem de Deus, haverá uma conexão mais íntima entre o homem e a mulher, do que pode subsistir entre pais e filhos.

- Isso nos traz uma lição para o homem (que é o primeiro destinatário da norma “deixará o homem pai e mãe”), mas também para a mulher, que também deve deixar pai e mãe, e também para os pais dos filhos que se casam, que também precisam aprender a deixar os seus filhos seguirem seu caminho.

- A afirmação de que “serão ambos uma carne” tem sido entendida de várias maneiras:

- 1) marido e mulher devem ser tidos como um só corpo, em uma verdadeira comunhão de bens, onde nenhum tem direitos separados ou independentes, nem privilégios, nem cuidados, nem interesses: antes, compartilham tudo, estão interessados pelas mesmas coisas e têm os mesmos alvos; Aristóteles dizia que os verdadeiros amigos são dois corpos com uma só mente; e esse sentimento aplica-se aqui;

- 2) vivem para a produção de uma carne, uma referência ao dever e privilégio que têm de se reproduzirem segundo a sua espécie;

- 3) o termo pode expressar união espiritual; os dois tornam-se uma única pessoa, embora possuidores de dois corpos. Sua união, pois, é uma união de almas;

- 4) a união entre os dois é tão íntima que é como se fossem uma só pessoa, uma só alma, um só corpo, o que faz contraste com a poligamia, o divórcio ilegítimo, todas espécie de imundícia moral, fornicação e adultério; 5) a esposa é o “ego-fêmea” do esposo, a sua hetero-identificação. Citar reportagem da Veja sobre a transfusão sanguínea no ato sexual.

- Jesus utilizou este versículo para combater o divórcio (Mt. 19.5), pois quem pode separar aquilo que Deus ajuntou? Deus ajunta; o homem separa, indevidamente (citar oração do Pr. José Wilson? para Deus levar o cônjuge que queria se separar).

- Paulo, citando indiretamente, usou o sentimento do versículo a fim de proibir a prostituição, visto que o princípio de uma só carne que deve prevalecer no matrimônio é violado pela intrusão de uma terceira pessoa.

- Em Ef. 5.31, Paulo citou diretamente o versículo. Primeiro usou-o para indicar o casamento literal, e, em seguida, o casamento espiritual de Cristo com a Sua Igreja. Em ambos os casos, ele partiu do pressuposto de alguma espécie de comunhão, no âmbito

da alma, que une os casais, bem como Cristo à Sua Igreja, o que ele dá a entender por meio do termo “mistério” em Ef. 5.32.

### **Evangelizando os filhos:**

- Em Dt. 6.6-7 fica claro que o firme propósito de Deus é que Sua Palavra esteja no coração do Seu povo (Sl. 119.11; Jr. 31.33). Paulo declara explicitamente (Cl. 3.16): “A Palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria” (Cl. 3.16; cf. 2Tm. 3.15-17).

- Este preceito somente pode ser cumprido se, diária e continuamente, examinarmos as Escrituras (Sl. 119.97-100; Jo. 8.31-32). Uma maneira de fazer isso é ler toda a Bíblia sequencialmente, repetidas vezes (de preferência, anualmente) (Is. 29.13; Tg. 1.21), inclusive em família, no culto doméstico.

- Uma forma vital de expressar amor a Deus é cuidar do bem-estar espiritual dos filhos e esforçar-nos para levá-los a um real entendimento com Deus. O ensino da Palavra de Deus aos filhos deve ser uma tarefa altamente prioritária dos pais (Sl. 103.13; Lc. 1.17; 2Tm. 3.3).

- O ensino das coisas de Deus deve partir do lar e, nisso, tanto o pai como a mãe devem participar. Cultuar a Deus no lar não é uma opção; pelo contrário, é um mandamento direto do Senhor (Ex. 20.7-9; Lv. 20.9; Pv. 1.8; 6.20; 2Tm. 1.5).

- O propósito da instrução bíblica pelos pais é ensinar os filhos a temer ao Senhor, a andar em todos os seus caminhos, a amá-Lo e ser-Lhe grato e a servi-Lo de todo o coração e alma (Dt. 10.12; Ef. 6.4).

- O crente deve proporcionar sabiamente aos seus filhos uma educação teocêntrica, em que tudo se relacione com Deus e às Suas coisas (Dt. 4.9; 11.19; 32.46; Gn. 18.19; Ex. 10.2; 12.26-27; 13.14-16; Is. 38.19).

- Existem vários versículos sobre criação de crianças no livro de Provérbios, mas o de Pv. 22.6 provavelmente é o mais conhecido.

- Os pais devem comprometer-se a ensinar e disciplinar seus filhos de modo agradável a Deus (Pv. 22.15; 13.24; 19.18; 23.13,14; 29.17).

- A palavra hebraica aqui traduzida por “instruir” significa também “dedicar”. Assim sendo, o ensino bíblico no lar tem como propósito a dedicação dos nossos filhos a Deus, o que é possível, separando-os das influências malignas deste mundo e instruindo-os nas coisas de Deus.

- A mesma palavra também pode significar “gostar de”. Os pais devem, pois, motivar seus filhos a buscarem a Deus, e assim desfrutarem de experiências espirituais que nunca se esquecerão.

- O princípio geral é que uma criança devidamente ensinada pelos pais, nos caminhos do Senhor, não se afastará desses caminhos.

- Um jovem bem treinado continuará no caminho quando se tornar adulto pleno. A fé de seu pai tornar-se-á a sua fé, e ele a seguirá até o fim. Terá uma vida longa e próspera, tanto material quanto espiritualmente.
- Este versículo exprime um dos pontos fortes dos sábios hebreus, a saber, a insistência no treinamento deve começar bem cedo, quando a mente da criança ainda estiver bastante impressionável.
- Contudo, não se trata aqui de uma garantia absoluta de que todos os filhos de pais salvos permaneçam fieis ao Senhor e à Sua Palavra.
- Em meio a uma geração ímpia como a atual, em que até dentro das igrejas deparamo-nos com infieis, os filhos de crentes podem ser influenciados a ponto de pecarem e de cederem diante das tentações (ver Ez. 14.14-20, onde Deus fala de uma apostasia tão grande que até mesmo homens justos como Noé, Daniel e Jó não preservariam seus próprios filhos e filhas).
- Neste versículo temos uma regra nova e brava, e esperamos que, de modo geral, um bom treinamento significa uma boa criança que se tornou um bom adulto e segue a vereda da retidão por toda a vida.
- A experiência mostra-nos que as coisas nem sempre acontecem dessa maneira, e podemos concluir que existem outros fatores envolvidos nessa questão, e não apenas um ensino e exemplos apropriados.
- Costuma-se afirmar que um pai deve três coisas a seu filho: exemplo, exemplo e exemplo. Mas nem mesmo isso é sempre o bastante.
- Seja como for, os fracassos não devem anular o ensino que temos à nossa frente. Os pais têm o dever e o privilégio de treinar a criança. A pior coisa que um homem pode fazer é conhecer os ensinamentos e não transmiti-los a seu filho. Sobre bases veterotestamentárias, o manual de treinamento é a lei de Moisés. Por meio da lei é o guia, segundo se vê em Dt. 6.4 e seguintes.
- O uso da vara é encorajado como parte do processo educacional (ver Pv. 22.15, 23.13,14; 29.15). Quem não corrige o filho não o ama (Pv. 13.24). A tristeza mais trágica é ter um filho insensato (ver Pv. 17.21,25). Treinar (no hebraico, *hanakh*, que significa “dedicar”). Confira-se o nome da festividade dos hebreus, *Hanukkak*, que celebra a rededicação do templo de Jerusalém, no tempo dos macabeus, em 165 a.C. (ver Pv. 4.52 e seguintes). Aqui a palavra significa treinar.
- O mundo de hoje quer proibir os pais de disciplinar os seus filhos. Mas o mundo já mostrou muitas vezes que não sabe educar os filhos, haja vista a enorme quantidade de menores infratores internados nos educandários. A sabedoria do mundo não pode superar a Bíblia.

**Texto áureo:**



**Atos 16:31 [...] Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.**

- Este versículo será comentado abaixo, junto com o texto da leitura bíblica em classe.

**Texto da leitura bíblica em classe:**

**Atos 16.25-34**

**25 E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.**

- O incidente que se segue representa um dos gloriosos memoriais do triunfo do cristianismo no espírito humano. Ao invés de murmurarem e se queixarem porque não podiam dormir por causa das dores, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus – literalmente, “orando, eles estavam louvando a Deus” (*hymnoun*, “cantando louvores”).

- Ao orarem, eles sentiam a alegria crescer dentro deles e isto os levava a cantar. A oração sincera sempre leva à glorificação, e a glorificação dispersa a tristeza. Naquele escuro calabouço, uma luz brilhava no coração dos dois missionários. Eles oravam e cantavam bem alto, de modo que os outros presos os escutavam – literalmente, “estavam ouvindo os dois”.

- Paulo e Silas estavam sofrendo a humilhação do encarceramento, tendo seus pés presos ao tronco e as costas laceradas por açoites. No meio desse sofrimento, no entanto, oravam e cantavam hinos de louvor a Deus (cf. Mt. 5.10-12). Aprendemos da experiência missionária deles: 1) que a alegria do crente vem do interior e independe das circunstâncias externas; a perseguição não pode destruir nossa paz e nossa alegria (Tg. 1.2-4); 2) que os inimigos de Cristo não poderão destruir a fé em Deus e o amor por Ele que o crente tem (Rm. 8.35-39); 3) que mesmo no meio das piores circunstâncias, Deus dá graça suficiente àqueles que estão na sua vontade e que sofrem por amor ao seu nome Mt 5.10-12; 2Co. 12.9,10); 4) que sobre aqueles que sofrem por amor ao nome de Cristo, repousa o Espírito da glória de Deus (1Pe. 4.14).

**26 E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.**

- Deus não podia deixar seus servos sofrendo enquanto cantavam louvores a Ele. Portanto, Ele sacudiu e abriu as portas da prisão, e soltou as cadeias que prendiam as mãos e os pés dos prisioneiros.

- Por todo o livro de Atos, Lucas enfatiza que nada pode impedir o avanço do evangelho de Cristo quando propagado por crentes fieis. Em Filipos, Deus interveio, e Paulo e Silas foram libertos por um terremoto enviado por Ele. O resultado foi um maior progresso do evangelho, destacando-se a salvação do carcereiro e de todos os seus familiares (vv. 31-33).

**27 E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.**

- O **carcereiro** acordou com o terremoto e ficou horrorizado ao ver que as portas da prisão estavam abertas. Imaginando que os prisioneiros tinham fugido, ele **tirou a espada e quis matar-se** – “uma questão de honra militar, ou talvez para evitar o castigo aplicado a um carcereiro que deixa os prisioneiros escaparem” (Cf. 12.19; 27.42).

**28 Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.**

- Agindo rapidamente, Paulo evitou o suicídio clamando com grande voz: **Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.**

**29 E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas.**

- O único que realmente estava no comando da situação era Paulo, o homem de Deus, e não o carcereiro. Este último **pediu luz** – em grego “luzes” – **saltou dentro** - “correu” – **e todo trêmulo** – terrivelmente abalado pelo acontecimento – **se prostrou ante Paulo e Silas**, reconhecendo que o terremoto estava relacionado com eles.

**30 E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?**

- **Tirando-os para fora** – um manuscrito grego acrescenta: “tendo amarrado os outros” – **disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?** Ele pode ter ouvido as palavras da jovem escrava possuída pelo demônio (cf. 17) e o terremoto levou-o a acreditar que eram verdadeiras.

- Esta é a pergunta mais importante que alguém se pode fazer. A resposta dos apóstolos é: **Crê no Senhor Jesus Cristo** (v. 31). (1) Crer no Senhor Jesus é achegarmo-nos a Ele como o nosso vivo e divino Redentor, nosso Salvador da condenação eterna e o Senhor da nossa vida. É crer que Ele é o Filho de Deus enviado pelo Pai e que tudo quanto Ele é verdadeiro e final para a nossa vida. É crer que Ele perdoa os nossos pecados, torna-nos seus filhos, dá-nos o Espírito Santo e está sempre presente conosco para nos ajudar, guiar, consolar e nos levar até ao céu. (2) A fé salvífica é muito mais do que crer em verdades a respeito de Cristo. Ela nos aproxima dEle, faz-nos permanecer nEle e entregar-lhe nossa vida conturbada, na confiança de que Ele, sua Palavra e o Espírito Santo nos conduzirão através desta vida à gloriosa presença do Pai.

**31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.**

- A resposta dos missionários foi: **Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.** Nada é mencionado sobre o arrependimento, como em 2.37-38, quando responderam à pergunta: “Que faremos?” A razão, provavelmente, é que Paulo percebeu um verdadeiro arrependimento já presente na atitude do carcereiro. Ele estava

pronto para crer. Aqui, a palavra **casa** significa “lar” e pode ter incluído os servos deste homem assim como toda a sua família.

**32 E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.**

- O carcereiro e sua família precisavam ser instruídos na **palavra do Senhor**, e foi isto que os missionários começaram a fazer. Talvez Paulo tenha falado com os homens, e Silas, com as mulheres e as crianças.

**33 E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus.**

- Bruce diz: “A lavagem e o batismo aconteceram antes de serem levados para fora da prisão (v. 30) e antes de serem levados a sua casa (v. 34), provavelmente, em uma fonte que existia no pátio”.

**34 E, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.**

- Quando o carcereiro trouxe os dois prisioneiros a sua casa, **lhes pôs a mesa** (lit., 34) **e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa**. A ameaça do funeral foi substituída por uma ocasião de festa e regozijo.

**Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O poder da evangelização na família**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – O poder da evangelização na família**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **O poder da evangelização na família**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O poder da evangelização na família**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O poder da evangelização na família**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O poder da evangelização na família**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.